

Global State of Tobacco Harm Reduction



A próxima onda da redução de danos do tabagismo?

Transições emergentes do tabagismo para produtos de nicotina mais seguros na Coreia do Sul, Irlanda e Estônia

**Setembro
2026**

PARA MAIS PUBLICAÇÕES, VISITE **GSTHR.ORG**



gsthr.org



[@globalstatethr](https://twitter.com/globalstatethr)



[@gsthr](https://facebook.com/gsthr)



[@gsthr](https://youtube.com/gsthr)



[@gsthr.org](https://instagram.com/gsthr.org)



Creative Commons
Attribution (CC BY)

Introdução

Este Documento informativo considera três países que apresentam mudanças emergentes, mas muito diferentes, de substituição dos cigarros: uma incompleta, uma estagnada e uma em aceleração.

A redução de danos do tabagismo (RDT) é frequentemente discutida com referência a vários países de destaque onde a adoção de diferentes **produtos de nicotina mais seguros (PNS)** coincidiu com rápidas quedas no uso de cigarros combustíveis. Na Suécia e na Noruega, o snus substituiu em grande parte o tabagismo, e a Suécia é o único Estado da UE a ter alcançado o “status de livre do fumo”, definido como uma prevalência de tabagismo entre adultos inferior a 5%. Na Islândia, tanto os produtos de nicotina de uso oral quanto o vaping se expandiram à medida que o tabagismo caiu, aproximando-se dessa meta. O número de vapers ultrapassou o número de pessoas que fumam tanto no Reino Unido quanto na Nova Zelândia e, após a chegada dos produtos de tabaco aquecido (PTA) ao Japão, houve uma queda sem precedentes de 50% nas vendas de cigarros.^{1,2,3,4,5} O projeto GSTHR examinou essas trajetórias em Documentos Informativos anteriores. O Canadá e os Estados Unidos também figuram nas discussões mais amplas sobre RDT. Juntos, todos esses países mostram como o uso de cigarros pode cair rapidamente quando alternativas não combustíveis são adotadas em larga escala.⁶

Além desses casos mais conhecidos, contudo, a Coreia do Sul, a Irlanda e a Estônia oferecem três trajetórias menos consolidadas que merecem análise e observação: rápida adoção de PTA, mas amplo uso de múltiplos produtos de nicotina na Coreia do Sul; vaping estabelecido ao lado de uma queda estagnada do tabagismo na Irlanda; e, na Estônia, um forte aumento do vaping ao lado de uma queda acelerada do tabagismo. Este Documento Informativo compara essas três trajetórias e considera o que elas revelam sobre as condições que favorecem, estagnam ou obstruem a substituição dos cigarros.

Por que focar nos países emergentes na RDT?

As tendências em nível populacional não podem provar que os indivíduos estão fazendo a substituição, e as diferenças no desenho das pesquisas limitam a comparação direta entre os países.

a Coreia do Sul, a Irlanda e a Estônia oferecem três trajetórias menos consolidadas de redução do tabagismo que merecem análise e observação

um movimento sustentado em direções opostas – menos pessoas fumando e mais usando PNS – é um sinal importante de possível substituição e uma razão para examinar o que a favorece ou obstrui



Ainda assim, um movimento sustentado em direções opostas – menos pessoas fumando e mais usando PNS – é um sinal importante de possível substituição e uma razão para examinar o que a favorece ou obstrui.

Os casos estabelecidos de RDT frequentemente refletem histórias singulares, culturas de produtos e rápida adoção pelos consumidores; apenas alguns, especialmente o Reino Unido e a Nova Zelândia, também se beneficiaram de apoio explícito das políticas públicas. Os casos emergentes examinados aqui levantam a questão de se um afastamento substancial dos cigarros pode se desenvolver mesmo onde os governos permanecem neutros ou precaucionistas.

Nenhum dos três países analisados tem uma estratégia de RDT proporcional ao risco. As mensagens oficiais sobre PNS são geralmente cautelosas ou céticas, enquanto a regulamentação aplica, em grande parte, abordagens convencionais de controle do tabaco a esses produtos. Ainda assim, o acesso legal e a demanda dos consumidores criaram espaço para mudanças mensuráveis. A comparação também mostra que não existe um substituto universal para os cigarros. A Coreia do Sul é principalmente um mercado de PTA, enquanto o vaping é central na Irlanda e na Estônia. A trajetória seguida depende da disponibilidade dos produtos, do preço, da cultura, da estrutura do varejo e da preferência dos consumidores.

Esses não são os únicos casos emergentes. Por exemplo, a Suíça e a Bélgica apresentam um aumento sustentado do vaping ao lado da queda do tabagismo; a Tchêquia, a Letônia e a Lituânia apresentam crescimento tanto no vaping quanto no uso de PTA; e a Grécia, a Eslováquia, Portugal e a Hungria apresentam padrões liderados pelos PTA.⁷ Eles não são examinados aqui porque os três países selecionados oferecem as trajetórias contrastantes mais claras, mas, para mais detalhes e análises dos padrões mais amplos, consulte [The Global State of Tobacco Harm Reduction 2026: A Situation Report](#) (O Estado Global da Redução de Danos do Tabagismo 2026: Um Relatório da Situação).

Coreia do Sul: uma transição liderada pelos PTA com uso crescente de múltiplos produtos de nicotina

A Coreia do Sul registrou uma grande queda do tabagismo no longo prazo. A prevalência entre adultos caiu de 35,1% em 1998 para 17,7% em 2022, enquanto o tabagismo entre homens caiu de 66,3% para 30,0%. Grande parte desse progresso antecedeu os PTA, refletindo o controle convencional do tabaco e as mudanças nas normas sociais.⁸

Uma nova fase começou quando os PTA entraram no mercado em 2017. Em 2022, 5,9% dos adultos usavam PTA e 3,5% usavam vapes com nicotina, enquanto o tabagismo havia caído de 22,3% em 2017 para 17,7% em 2022. A sequência temporal é consistente com uma retomada da substituição, embora evidências mais recentes tornem o quadro mais complexo.⁹

“
não existe um substituto universal para os cigarros – a trajetória seguida depende da disponibilidade dos produtos, do preço, da cultura, da estrutura do varejo e da preferência dos consumidores



Entre os homens, a prevalência geral de uso de quaisquer produtos de tabaco ou nicotina avaliados permaneceu amplamente estável entre 2019 e 2023, enquanto a composição do uso mudou. O tabagismo exclusivo de cigarros diminuiu. O uso de múltiplos produtos de nicotina – o uso de dois ou mais produtos de nicotina por um indivíduo – representou uma parcela crescente do mercado de nicotina, aumentando de 1,8% em 2013 para 6,9% em 2023. Pesquisas anteriores constataram que aproximadamente 90% dos usuários de PTA também fumavam cigarros, usavam vapes com nicotina ou usavam os três produtos.^{10,11} A transição posterior da Coreia do Sul, portanto, parece estar cada vez mais relacionada a mudanças na combinação de produtos usados, em vez de uma redução adicional na prevalência geral do uso de produtos de nicotina.

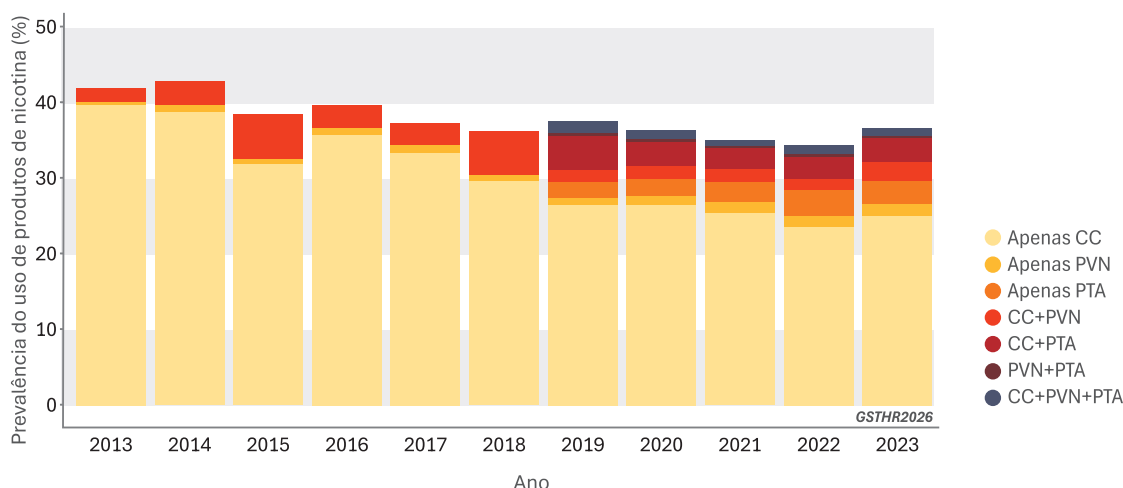
O progresso também foi altamente desigual. O tabagismo permaneceu concentrado entre homens com menor renda, menor escolaridade e ocupações manuais; entre homens que vivem com transtornos mentais graves, a prevalência de fato aumentou de 44,7% em 2013 para 47,2% em 2023.¹²

Figura 1

PREVALÊNCIA DO USO DE UM ÚNICO PRODUTO E DE MÚLTIPLOS PRODUTOS DE NICOTINA ENTRE HOMENS ADULTOS NA COREIA DO SUL, 2013–2023



GSTHR.ORG



CC: cigarros combustíveis, PVN: produtos de vaporização de nicotina, PTA: produtos de tabaco aquecido. O uso de múltiplos produtos refere-se ao uso de dois ou mais produtos de nicotina. Deve-se observar que o uso de PTA foi medido apenas a partir de 2019, embora os PTA tenham sido introduzidos na Coreia em 2017. Os dados vieram da Pesquisa Nacional de Exame de Saúde e Nutrição da Coreia, uma pesquisa transversal repetida, nacionalmente representativa, de 2013–2023. Todas as estimativas foram ponderadas usando os pesos amostrais fornecidos pela KNHANES.

GSTHR2026. Fonte dos dados: Adaptado de Lee et al. (2026).

As razões pelas quais as pessoas na Coreia do Sul adotam PTA ajudam a explicar por que a rápida adoção não se traduziu em substituição completa. As principais razões para o uso regular de PTA foram o odor reduzido dos produtos em comparação com fumar cigarros, citado por 71,3%, e a percepção de que os PTA eram menos nocivos do que os cigarros, citada por 48,6%. No entanto, apenas 35,4% dos consumidores que usavam tanto PTA quanto cigarros relataram usar PTA para parar de fumar.¹³ Características dos produtos, como conveniência, odor reduzido e aceitabilidade social, podem, portanto, impulsionar um crescimento substancial do mercado sem necessariamente encerrar o uso de produtos combustíveis.

O ambiente de políticas públicas na Coreia do Sul oferece apenas incentivos limitados para que os consumidores substituam completamente os cigarros combustíveis por PNS. Os impostos representam 73,8% do preço de varejo dos cigarros e 66,8% do preço dos PTA, deixando uma vantagem fiscal relativamente modesta para a substituição.¹⁴ Até o momento, não há uma estratégia coordenada de saúde pública, nem um endosso governamental explícito aos PTA como uma opção de redução de danos, o que significa que a transição depende, em grande parte, das preferências dos consumidores.

A Coreia do Sul mostra tanto o potencial disruptivo quanto as limitações de uma transição impulsionada pelos consumidores. Os PTA conquistaram uma participação substancial no mercado e coincidiram com uma retomada da queda do tabagismo, mas o crescimento posterior do uso de múltiplos produtos de nicotina mostra que a transformação do mercado não produz automaticamente uma substituição completa. Para concretizar plenamente a redução de danos do tabagismo na Coreia do Sul, os usuários duais e de múltiplos produtos devem agora ser incentivados a parar de fumar completamente, tratando uma redução substancial do tabagismo como uma etapa intermediária, especialmente entre os grupos que menos se beneficiaram da queda nacional.

Irlanda: uma transição emergente que estagnou

A Irlanda combina um forte controle convencional do tabaco com uma abordagem cada vez mais restritiva aos produtos de nicotina de consumo. O progresso inicial na transição dos cigarros combustíveis para PNS agora estagnou e, embora as restrições recentes não tenham causado a desaceleração original, elas podem impedir novos avanços no afastamento do tabagismo.

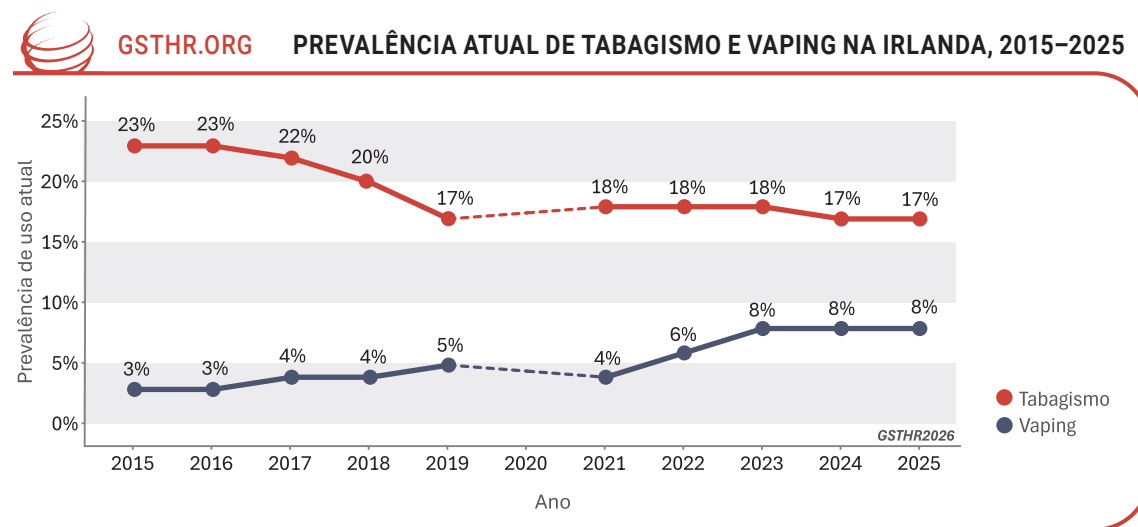
A prevalência de tabagismo entre adultos caiu rapidamente de 23% em 2015 para 17% em 2019, mas permaneceu amplamente inalterada desde então. Em 2025, ainda era de 17% – muito acima da meta do Tobacco Free Ireland de reduzir a prevalência para menos de 5% até aquele ano. O tabagismo também permaneceu substancialmente mais comum entre homens e adultos com menor escolaridade, sugerindo que as medidas convencionais de controle do tabaco estão produzindo resultados decrescentes entre a população que continua fumando.^{15,16}

No mesmo período, o vaping tornou-se uma parte estabelecida do mercado de nicotina da Irlanda. O uso atual aumentou de 3% em 2015 para 5% em 2019, atingiu 8% em 2023 e permaneceu nesse nível em 2024 e 2025. Em 2025, metade dos vapers atuais havia fumado anteriormente, um padrão consistente com uma substituição significativa, enquanto um terço continuava fumando, apontando para um uso dual substancial. O vaping tornou-se, portanto, uma importante via potencial de afastamento dos cigarros, embora a substituição tenha estagnado.^{17,18,19}

características dos produtos, como conveniência, odor reduzido e aceitabilidade social, podem impulsionar um crescimento substancial do mercado sem necessariamente encerrar o uso de produtos combustíveis



Figura 2



GSTHR2026. Fonte dos dados: Pesquisas Healthy Ireland 2015–2025.

A perda de impulso é notável. O tabagismo diminuiu enquanto o vaping se expandiu, e ambas as tendências posteriormente se estabilizaram. Isso não prova que o crescimento mais lento do vaping causou o platô do tabagismo: o tabagismo já havia se estabilizado antes de o vaping parar de aumentar, e os dados em nível populacional não podem identificar a substituição individual.

O ambiente precaucionário de políticas públicas da Irlanda pode agora estar reforçando essa estagnação. Em 2025, 74% dos adultos acreditavam que o vaping era tão nocivo quanto ou mais nocivo do que fumar, enquanto apenas 11% o consideravam menos nocivo.²⁰ Percepções equivocadas nessa escala enfraquecem o incentivo para que as pessoas que fumam façam a substituição completa.

As políticas também se tornaram mais restritivas. Um imposto de EUR 0,50 por mililitro de e-líquido entrou em vigor em novembro de 2025.²¹ Se repassado integralmente aos consumidores, ele poderia aproximadamente triplicar o preço do e-líquido para sistemas abertos e aumentar o custo dos consumíveis de pods em cerca de 40%, embora o vaping continuasse consideravelmente mais barato do que fumar.²² Em março de 2026, o governo aprovou propostas para restringir a publicidade e a exposição no varejo, limitar as embalagens e as descrições de sabores, e tornar o tabaco o sabor permitido por padrão para produtos de inalação de nicotina.²³ Essas medidas têm como objetivo reduzir a adoção do vaping pelos jovens. Mas, ao aumentar os preços e reduzir o apelo e a acessibilidade das alternativas, elas poderiam desestimular a substituição e prolongar a carga residual do tabagismo na Irlanda.

É importante ressaltar que dados recentes sobre jovens não mostram o aumento do tabagismo que poderia ser esperado sob uma simples “hipótese da porta de entrada” – a ideia de que o vaping poderia tornar

“
aumentar os preços e reduzir
o apelo e a acessibilidade
das alternativas poderia
desestimular a substituição
e prolongar a carga residual
do tabagismo na Irlanda



os jovens mais propensos a começar a fumar. Entre estudantes irlandeses de 15-16 anos, o tabagismo atual caiu de 14,4% em 2019 para 9% em 2024, enquanto o vaping atual também caiu de 21,5% para 18,1%.²⁴ O vaping entre jovens continua sendo uma preocupação legítima, mas essas tendências não sustentam alegações de uma retomada recente do tabagismo juvenil impulsionada pelo vaping. A proteção dos jovens e a redução de danos entre adultos podem ser buscadas conjuntamente: a aplicação de restrições de idade e de controles responsáveis de marketing não precisa impedir uma comunicação precisa sobre os riscos comparativos ou o acesso a alternativas aceitáveis para adultos que fumam.

A Irlanda, portanto, nem é um caso estabelecido de sucesso da RDT, nem fornece evidências de que o vaping fracassou. Trata-se de uma transição que perdeu impulso. A substituição dos produtos combustíveis já é notável, mas o progresso futuro dependerá de as políticas viabilizarem, em vez de obstruírem, esse processo. A comunicação e a regulamentação proporcionais ao risco poderiam ajudar o tabagismo a retomar sua queda; uma abordagem cada vez mais restritiva às alternativas mais seguras, contudo, pode prolongar o platô atual.

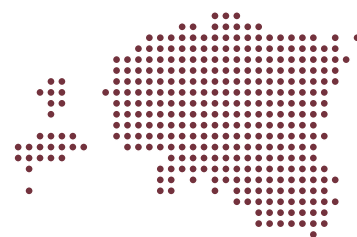
Estônia: a nova trajetória mais clara

Entre os três países examinados aqui, a Estônia oferece as evidências mais claras de uma transição emergente de RDT. Sua trajetória é especialmente marcante porque a mudança mais rápida ocorreu apenas após 2020, quando uma queda gradual do tabagismo deu lugar a uma mudança muito mais acentuada.

O tabagismo atual caiu de 34,2% em 2012 para 25,0% em 2018, antes de aumentar ligeiramente para 26,1% em 2020. Nos quatro anos seguintes, contudo, caiu acentuadamente para 19,0%. O tabagismo diário seguiu o mesmo padrão, caindo de 17,9% em 2020 para 13,2% em 2024. Ao mesmo tempo, o vaping atual mais do que triplicou, de 3,8% para 13,5%, enquanto o vaping diário quadruplicou, de 1,6% para 6,4%. Em 2024, a prevalência de vaping diário se aproximava da metade do nível de tabagismo diário. Os sachês de nicotina e os PTA também haviam se tornado visíveis no mercado, embora em níveis mais baixos: 2,8% dos adultos usavam sachês de nicotina diariamente e 1,2% usavam PTA diariamente.²⁵

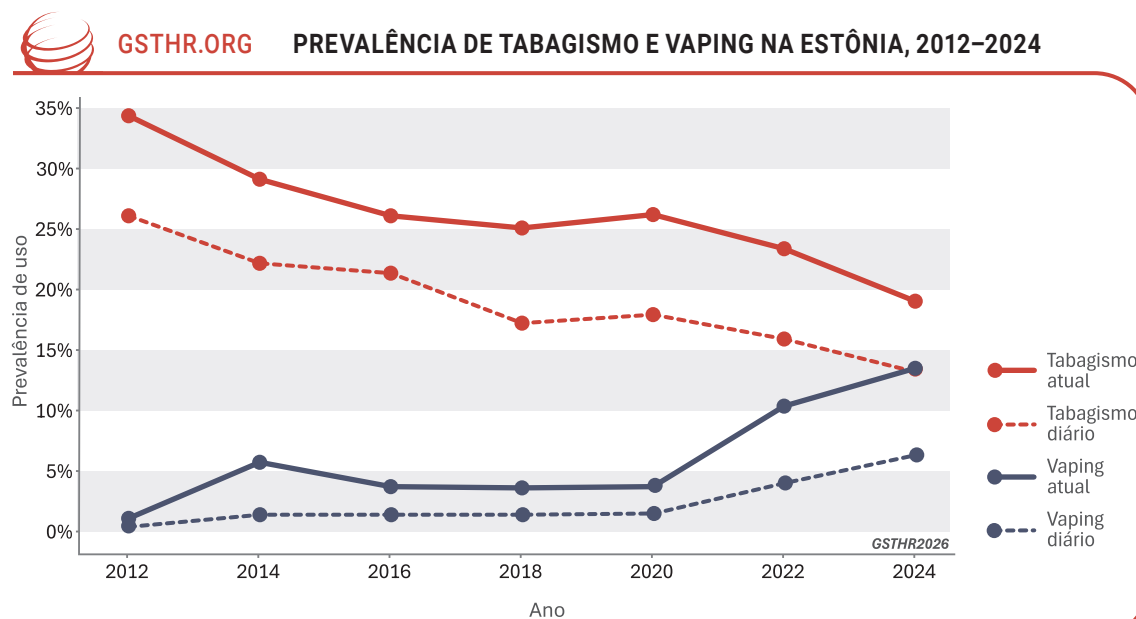
O que torna o padrão estoniano particularmente convincente é que a mudança é visível tanto no uso atual quanto no diário. O tabagismo diminuiu em ambas as medidas, enquanto o vaping aumentou em ambas. Isso torna menos provável que a tendência reflita apenas experimentação ocasional. Entre 2020 e 2024, o tabagismo atual caiu 7,1 pontos percentuais, enquanto o vaping atual aumentou 9,7 pontos. Os dados agregados não podem provar que os mesmos indivíduos fizeram a substituição, e algumas pessoas sem dúvida usam ambos os produtos. Mesmo assim, a aceleração simultânea na queda do tabagismo e na adoção do vaping fornece um dos sinais descritivos mais fortes da Europa de possível substituição.

“a comunicação e a regulamentação proporcionais ao risco poderiam ajudar o tabagismo a retomar sua queda; uma abordagem cada vez mais restritiva às alternativas mais seguras, contudo, pode prolongar o platô atual”



“a aceleração simultânea na queda do tabagismo e na adoção do vaping fornece um dos sinais descritivos mais fortes da Europa de possível substituição”

Figura 3



GSTHR2026. Fonte dos dados: Relatórios do Tervise Arengu Instituut 2012–2024.

A Estônia não endossou formalmente a RDT. Seu marco regulatório reflete a abordagem precaucionária comum em toda a União Europeia, incluindo restrições à publicidade, aos sabores, às vendas à distância e ao uso em locais públicos. Ainda assim, os vapes com nicotina e outras alternativas não combustíveis permaneceram legalmente disponíveis. A Estônia ofereceu, portanto, um exemplo poderoso de como uma transição liderada pelos consumidores pode se desenvolver sem apoio governamental explícito, desde que as alternativas mais seguras permaneçam suficientemente acessíveis e aceitáveis.²⁶

No entanto, essa trajetória pode agora enfrentar um teste significativo de políticas públicas. Em julho de 2026, a Estônia abriu uma consulta sobre propostas de alterações que restringiriam efetivamente os perfis de sabor dos e-líquidos a tabaco e mentol, limitariam o teor de nicotina nos sachês e em outros produtos a 4 mg/g e proibiriam as vendas à distância nacionais e transfronteiriças.²⁷ Embora destinadas a proteger os jovens, essas restrições poderiam reduzir o apelo, a eficácia e a acessibilidade das alternativas legais para adultos que fumam. Evidências das restrições a sabores nos Estados Unidos sugerem que essas medidas podem reduzir o vaping em todas as faixas etárias, ao mesmo tempo que produzem aumentos não intencionais no tabagismo de cigarros entre alguns adultos mais jovens.^{28,29}

As futuras rodadas de pesquisas serão, portanto, particularmente importantes para mostrar se a Estônia continua avançando em direção a uma menor prevalência de tabagismo ou se uma regulamentação cada vez mais restritiva interrompe uma das transições emergentes de RDT mais claras da Europa.

“
a Estônia ofereceu um exemplo poderoso de como uma transição liderada pelos consumidores pode se desenvolver sem apoio governamental explícito, desde que as alternativas mais seguras permaneçam suficientemente acessíveis e aceitáveis

Conclusão: o que esses três estudos de caso nos dizem sobre o futuro da RDT?

A Coreia do Sul, a Irlanda e a Estônia são transições em andamento, não histórias de sucesso concluídas. Considerar suas trajetórias nacionais de uso de produtos de tabaco e nicotina oferece uma série de percepções sobre como a RDT pode se desenvolver em diferentes países. Em primeiro lugar, esses países confirmam que a substituição pode começar sem um endosso governamental explícito à RDT. A disponibilidade legal, a aceitabilidade dos produtos e a demanda dos consumidores podem ser suficientes para iniciar uma transição de afastamento dos cigarros – é na determinação de se essa transição permanece parcial e desigual ou se evolui para uma substituição rápida, completa e equitativa que as políticas se tornam cruciais.

Em segundo lugar, a via de afastamento do tabagismo também difere conforme o mercado. O uso de PTA domina na Coreia do Sul, coexistindo com o tabagismo persistente de cigarros e o uso crescente de múltiplos produtos. Enquanto isso, o vaping desempenha o papel central na Irlanda e na Estônia. Quais produtos lideram depende da disponibilidade, do preço, da cultura, da estrutura do varejo e, crucialmente, da preferência dos consumidores. Uma regulamentação que apoie apenas um tipo de produto de nicotina mais seguro não refletirá como as pessoas realmente se comportam e poderá limitar o potencial da redução de danos.

A comunicação precisa dos riscos também é vital. Quando os adultos acreditam, por exemplo, que o vaping é tão nocivo quanto fumar, eles têm pouco incentivo para fazer a substituição. A comunicação em saúde pública deve deixar claro que os produtos de nicotina mais seguros não são isentos de risco, mas que continuar fumando é substancialmente mais perigoso. A proteção dos jovens e a redução de danos entre adultos não devem ser tratadas como objetivos concorrentes. Os governos podem aplicar restrições de idade e limitar a promoção direcionada aos jovens, preservando alternativas a preços acessíveis, aceitáveis e acessíveis para adultos que fumam. Novos impostos e restrições a produtos devem,

a Coreia do Sul, a Irlanda e a Estônia confirmam que a substituição pode começar sem um endosso governamental explícito à RDT; a disponibilidade legal, a aceitabilidade dos produtos e a demanda dos consumidores podem ser suficientes para iniciar uma transição de afastamento dos cigarros

uma regulamentação que apoie apenas um tipo de produto de nicotina mais seguro não refletirá como as pessoas realmente se comportam e poderá limitar o potencial da redução de danos



portanto, ser avaliados não apenas por seus efeitos pretendidos, mas também por seu impacto nas taxas de tabagismo, na substituição completa, na receita dos PNS para o tabagismo, nas desigualdades em saúde e no crescimento dos mercados ilícitos.

Em última análise, o sucesso não deve ser medido apenas pela adoção de produtos de nicotina mais seguros, mas pela rapidez e equidade com que o tabagismo de cigarros diminui, por quantas pessoas fazem a substituição completa e por se essas mudanças são sustentadas. Um ambiente de políticas públicas que torne a escolha mais segura mais fácil, em vez de mais difícil, é essencial para concretizar todo o potencial da redução de danos do tabagismo.

um ambiente de políticas públicas que torne a escolha mais segura mais fácil, em vez de mais difícil, é essencial para concretizar todo o potencial da redução de danos do tabagismo

Referências

- ¹ *How snus is replacing smoking in Norway: A revolution led by consumers and product innovation* (Briefing Papers). (2025). Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR). <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/how-snus-is-replacing-smoking-in-norway-a-revolution-led-by-consumers-and-product-innovation/how-snus-is-replacing-smoking-in-norway-a-revolution-led-by-consumers-and-product-innovation/>.
- ² Porritt, O. (2025b). *From cigarettes to snuff to nicotine pouches: The unusual Icelandic model for tobacco harm reduction* (GSTHR Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/from-cigarettes-to-snuff-to-nicotine-pouches-the-unusual-icelandic-model-for-tobacco-harm-reduction/>.
- ³ GSTHR. (2024a). *A smokefree UK? How research, policy and vapes have cut smoking rates* (Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR). <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/a-smokefree-uk-how-research-policy-and-vapes-have-cut-smoking-rates/a-smokefree-uk-how-research-policy-and-vapes-have-cut-smoking-rates/>.
- ⁴ GSTHR. (2024b). *Pro-consumer laws and an endorsement for vaping: Why smoking is disappearing in Aotearoa New Zealand* (Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR). <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/pro-consumer-laws-and-an-endorsement-for-vaping-why-smoking-is-disappearing-in-aotearoa-new-zealand/pro-consumer-laws-and-an-endorsement-for-vaping-why-smoking-is-disappearing-in-aotearoa-new-zealand/>.
- ⁵ Porritt, O. (2025a). *Why is tobacco harm reduction needed and what is the evidence it works?* (GSTHR Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR). <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/why-is-tobacco-harm-reduction-needed-and-what-is-the-evidence-it-works/>.
- ⁶ Shapiro, H., & Mzhavanadze, G. (2026). *The Global State of Tobacco Harm Reduction 2026: A Situation Report* (N. 5; GSTHR Major Reports). Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR). <https://gsthr.org/resources/thr-reports/the-global-state-of-tobacco-harm-reduction-2026-a-situation-report/>.
- ⁷ Shapiro & Mzhavanadze, 2026.
- ⁸ Park, J. E., Jeong, W. M., Choi, Y. J., Kim, S. Y., Yeob, K. E., & Park, J. H. (2024). Tobacco Use in Korea: Current Epidemiology and Public Health Issues. *Journal of Korean Medical Science*, 39(45), e328. <https://doi.org/10.3346/jkms.2024.39.e328>.
- ⁹ Park, Jeong, Choi, Kim, Yeob, & Park, 2024.
- ¹⁰ Lee, B., Kwon, M., Park, A.-H., & Kim, H. (2026). Tobacco use trends in South Korea, 2013–2023: Persistent disparities and emerging challenges in a repeated cross-sectional study. *Tobacco Induced Diseases*, 24(February), 1–11. <https://doi.org/10.18332/tid/215655>.
- ¹¹ Kim, S. H., & Cho, H.-J. (2020). Prevalence and correlates of current use of heated tobacco products among a nationally representative sample of Korean adults: Results from a cross-sectional study. *Tobacco Induced Diseases*, 18(August). <https://doi.org/10.18332/tid/125232>.
- ¹² Lee, Kwon, Park, & Kim, 2026.
- ¹³ Seo, H. G., Xu, S. S., Li, G., Gravely, S., Quah, A. C. K., Lee, S., Lim, S., Cho, S., Kim, Y., Lee, E. S., Choi, Y.-J., Miller, C. R., Goniewicz, M. L., O'Connor, R. J., & Fong, G. T. (2023). Reasons for Initiation and Regular Use of Heated Tobacco Products among Current and Former Smokers in South Korea: Findings from the 2020 ITC Korea Survey. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(6), 4963. <https://doi.org/10.3390/ijerph20064963>.
- ¹⁴ WHO. (2026). *Tobacco MPOWER Raise taxes: Tobacco and nicotine products national taxes*. The Global Health Observatory. <https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/tobacco-raise-taxes-national-taxes-for-and-nicotine-products>.
- ¹⁵ Healthy Ireland; Department of Health. (2026a). *Healthy Ireland Survey. Publications. Healthy Ireland Surveys 2015-2025*. Gov.ie; Government of Ireland. <https://www.gov.ie/en/healthy-ireland/publications/healthy-ireland-survey-2025/>.
- ¹⁶ Healthy Ireland; Department of Health. (2026b, julho 20). *Healthy Ireland Policies*. Gov.ie; Government of Ireland. <https://www.gov.ie/en/healthy-ireland/policy-information/healthy-ireland-policies/>.
- ¹⁷ Healthy Ireland; Department of Health, 2026a.
- ¹⁸ *Healthy Ireland; Department of Health, 2026b*.
- ¹⁹ Brennan, M. M., Bowe, A. K., Sheridan, A., Doyle, F., Boland, F., & Kavanagh, P. (2025). Evolution of nicotine product use in Ireland 2015–2023, and associations with quit intentions and attempts: An analysis of nationally representative repeated cross-sectional surveys. *The Lancet Regional Health – Europe*, 55. <https://doi.org/10.1016/j.lanepe.2025.101352>.
- ²⁰ Healthy Ireland; Department of Health, 2026a.
- ²¹ *Revenue publishes guidance on new “Vape Tax”*. (2025, setembro 30). Revenue. Cáin Agus Custaim Na hÉireann. Irish Tax and Customs. <https://www.revenue.ie/en/corporate/press-office/press-releases/2025/pr-093025-vape-tax.aspx>.
- ²² Shapiro & Mzhavanadze, 2026.
- ²³ Department of Health. (2026, março 4). *Ministers announce Government approval of proposals for further regulation of nicotine products*. Gov.ie; Government of Ireland. <https://www.gov.ie/en/department-of-health/press-releases/ministers-announce-government-approval-of-proposals-for-further-regulation-of-nicotine-products/>.
- ²⁴ European Union Drugs Agency. (2025). *Key findings from the 2024 European school survey project on alcohol and other drugs (ESPAD)*. Publications Office. <https://data.europa.eu/doi/10.2810/5746644>.
- ²⁵ Reile, R., Põlajev, A., & Saavaste, J. (2025). *Eesti täiskasvanud rahvastiku tervisekäitumise uuring 2024: Metoodika ja standardtabelite kogumik [Health behaviour among the Estonian adult population 2024: Methodology and standard tables]* (N. 978-9949-666-68-3). Tervise Arengu Instituut. https://tai.ee/sites/default/files/2025-04/tku2024_kogumik_29apr2025_final.pdf.

²⁶ *E-cigarette vaping in Estonia*. (2026). Global State of Tobacco Harm Reduction.

https://gsthr.org/countries/profile/est/e_cigarettes/.

²⁷ Justiits- ja Digiministeerium. (2026, julho 17). *Tubakaseaduse ja riigilõivuseaduse muutmise seaduse eelnõu esitamine kooskõlastamiseks ja arvamuse avaldamiseks Draft Act amending the Tobacco Act and the State Fees Act, File No. 26-0826* [8-1/5425-1]. Eelnõude infosüsteem (EIS); Justiits- ja Digiministeerium.

<https://eelroud.valitsus.ee/main/mount/docList/c5556638-5d38-467f-bd6d-e3c16ad59fda#c8z7oFXU>.

²⁸ Friedman, A. S., Pesko, M. F., & Whitacre, T. R. (2024). Flavored E-Cigarette Sales Restrictions and Young Adult Tobacco Use. *JAMA Health Forum*, 5(12), e244594. <https://doi.org/10.1001/jamahealthforum.2024.4594>.

²⁹ Saffer, H., Ozdogan, S., Grossman, M., Dench, D., & Dave, D. (2025). Comprehensive E-Cigarette Flavor Bans and Tobacco Use Among Youth and Adults. *Health Economics*, 34(12), 2238–2254. <https://doi.org/10.1002/hec.70030>.



GSTHR. (2026). *The next wave of tobacco harm reduction? Emerging transitions from smoking to safer nicotine products in South Korea, Ireland and Estonia* (GSTHR Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/emerging-transitions-from-smoking-to-safer-nicotine-products/>

Para mais informações sobre o trabalho da Global State of Tobacco Harm Reduction, ou sobre os pontos levantados neste **documento informativo da GSTHR**, contacte info@gsthr.org

Sobre nós: A **Knowledge•Action•Change (K•A•C)** promove a redução dos malefícios do tabaco como estratégia essencial para a saúde pública, fundamentada nos direitos humanos. A equipa conta com mais de quarenta anos de experiência no trabalho de combate aos malefícios associados ao consumo de drogas, ao HIV, ao tabagismo, na área da saúde sexual e em estabelecimentos prisionais. A K•A•C é responsável pela iniciativa **Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR)** que traça o desenvolvimento da redução dos malefícios do tabaco e a utilização, disponibilidade e respostas regulamentares aos produtos de nicotina mais seguros, bem como a prevalência do tabagismo e a mortalidade que lhe está associada, em mais de 200 países e regiões de todo o mundo. Para consultar todas as nossas publicações e dados atualizados, visite <https://gsthr.org>

Nosso financiamento: O projeto GSTHR é produzido com a ajuda de um financiamento da **Global Action to End Smoking, Inc.** ("Global Action"), uma fundação privada sem fins lucrativos dos Estados Unidos, classificada como 501(c)(3), que acelera os esforços baseados na ciência em todo o mundo para acabar com a epidemia de tabagismo. A Global Action não teve participação na concepção, implementação, análise de dados ou interpretação deste Documento informativo. O conteúdo, a seleção e a apresentação dos fatos, bem como quaisquer opiniões expressas aqui, são de responsabilidade exclusiva dos autores e, em nenhuma circunstância, devem ser considerados como reflexo das posições da Global Action.